

13470 – Perfil das unidades de produção familiares na comunidade de N. S. Do Rosário – Parintins/AM

Profile family units of production N.S. do Rosário community in the Parintins/AM

Lourenço, José Nestor de Paula¹; Serrão, Arenilton Monteiro ²; Lourenço, Francisneide de Sousa³;

¹ Pesquisador Embrapa Amazônia Ocidental email nestor.lourenco@embrapa.br; ² Acadêmico de Geografia – CESP/UEA; ³ Coordenadora Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

Resumo: O objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização e a sistematização das práticas agrícolas sustentáveis desenvolvidas pelos agricultores familiares de comunidade tradicionais da Amazônia, devido o baixo interesse sobre estudos para a sistematização e caracterização de agriculturas com base ecológica nas comunidades rurais de terra firme no município foi escolhida uma comunidade com estas características. O cultivo de mandioca para produção de farinha e a plantação de banana. Além dessas produções a comunidade trabalha com os Produtos Florestais Não Madeireiros. Utilizou-se de ferramentas de cunho quantitativa e qualitativa e o método dialético histórico, através de uma abordagem sistêmica, desta forma, a base para interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que o método estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente dos contextos político, econômico, ambiental, cultural e social. Em relação às práticas agroecológicas realizadas pelos agricultores, o sistema de capoeira ganha destaque, onde o agricultor deixa em pousio o solo em que realiza suas atividades agrícolas, por período de 3 a 4 anos, e voltando a utilizar, sem a necessidade de desmatar novas áreas; a coleta extrativa da floresta vem ganhando destaque nos últimos anos, onde o manejo de produtos florestais não-madeireiro complementa a renda familiar; os quintais agroflorestais são algo a parte dentro do sistema de produção, onde se verificou uma grande diversidade e variedade de espécies frutíferas e medicinais. Possuindo ainda pequenas criações domésticas de galinhas, patos e porcos, bem como servindo de descanso e lazer. A agrobiodiversidade dos quintais vem sendo destacada como determinante da sustentabilidade das comunidades tradicionais na Amazônia.

Palavras chave: Agricultura familiar, Amazônia, sustentabilidade

Abstract: The aim of this study was to characterize and systematization of sustainable farming practices developed by farmers community of the Amazon due to their low interest in studies for the systematization and characterization of ecological agriculture based on rural communities of land in the county was chosen a community with these characteristics. The cultivation of cassava flour production and banana plantation. Besides these productions the community works with the Non Timber Forest Products. Tool was used to punch quantitative and qualitative method and historical dialectic through a systemic approach, therefore, the basis and total dynamic interpretation of reality, since the method provides that no social facts can be understood when considered alone contexts of political, economic, environmental, cultural and social. In relation to agroecological practices carried out by farmers, the system of secondary vegetation is emphasized, where the farmer leaves fallow soil in performing their agricultural activities, for a period of 3 to 4 years, and re-use without the need to clear new areas; collection extractive forest has come to prominence in recent years, where the management of non-timber forest products complement family income; the homegardens are anything to go within the production system, where there was a great diversity and variety of fruit and medicinal species. Possessing even small creations domestic chickens, ducks and pigs, as well as serving as a rest and recreation. Agrobiodiversity of backyards has been highlighted as a determinant of the sustainability of traditional communities in the Amazon.

Keywords: family agriculture, amazon, sustainability

Introdução

O que se deve levar em consideração em relação a agricultura familiar, entretanto, é que este segmento se reproduz de maneiras tão diversas, que se faz necessário uma análise específica em cada espaço, situação e tempo, devido à diversidade de estratégias que o agricultor encontra para permanecer no campo. Além disso, o referencial teórico dos autores clássicos, que se dedicaram ao estudo da agricultura utilizado para a análise, deve ser considerado sempre inserido em seu contexto histórico, considerando a especificidade espaço-temporal em que as ideias e teorias foram desenvolvidas. (Finato e Salamoni 2008)

Para Lamarche (1998), a existência do agricultor familiar está condicionada a fatores como o “apego a valores tradicionais, o projeto que ele tem para si e para a família e as limitações ligadas ao ambiente imediato”. As dependências tecnológica, financeira e de mercado influenciam na sua relação com a economia de mercado e revelam o grau de autonomia ou dependência da organização da produção agrícola. De acordo com Noda (2007), o produtor familiar tem o hábito de valorizar os recursos naturais existentes, respeitando seus limites de reprodutividade e exploração haja vista ele deter poucos insumos externos. O estudo teve como objetivo levantar dados sobre as unidades de produção familiares da comunidade, para uma posterior proposição de intervenção produtiva.

Segundo Lamarche, as estratégias de produção e reprodução da exploração familiar são organizadas e pensadas mediante dois domínios, seu passado histórico, ou o “modelo original”, onde estão presentes suas raízes culturais e um modo de vida mais tradicional e no outro extremo o que projetam para o seu futuro, o que e como pretendem desenvolver internamente na própria unidade produtiva. Entretanto, o que balizará e determinará seu ritmo de desenvolvimento para o que Lamarche denomina de “modelo ideal”, depende, também, da sociedade, do que ela elaborou para o segmento familiar, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento de políticas públicas, como acesso ao crédito, é disso que resulta o estado em que este segmento se encontra, seja de desenvolvimento, exploração ou até mesmo extinção (LAMARCHE, 1993).

Material e métodos

A Comunidade de Nossa Senhora do Rosário se localiza as margens do Lago do Máximo ligado ao Paraná do Ramos. O acesso a comunidade ocorre principalmente pela via fluvial, dista aproximadamente 1 hora de sede do município de Parintins. A metodologia de escolha da comunidade deu-se através do protocolo estabelecido por Lourenço *et all* (2006), no qual o processo de escolha e realizado principalmente levando-se em consideração a localização geográfica. Os critérios estabelecidos no protocolo foram seguidos como: escolher a comunidade com a existência de uma sociedade civil organizada (colônias de pescadores, comunidades e associações comunitárias); presença de infraestrutura e condições mínimas para dar suporte ao desenvolvimento do projeto; logística de transporte de insumos e escoamento da produção facilitada (acesso rodoviário ou hidroviário permanente). Foi utilizada como metodologia a Pesquisa Participativa em Agroecologia, no qual os agricultores foram instigados para que houvesse uma participação efetiva. Para a coleta de dados foi realizada oficinas participativas com o maior numero de comunitários possíveis para que as informações fossem as mais próximas da realidade. Nas oficinas utilizou-se ferramentas como a montagem de mapas cognitivos para gestão ambiental e

organizacional, foi utilizado o enfoque participativo no trabalho de pequenos grupos (BROSE, 2001), para que houvesse uma aprendizagem mutua e envolvimento do grupo como um todo frente a execução das ideias geradas. Utilizou-se como amostra estatística 40% de um total de 80 agricultores para se obter maior confiabilidade nos dados e as informações serem o mais próximo possível do real. Assim foi possível se trabalhar com 21 agricultores. Um questionário semi estruturado do tipo cross-section foi aplicado com os agricultores e sua distribuição se deu de forma aleatória na comunidade. O questionário sócio-econômico contou com perguntas fechadas para facilitar a aplicação.

Resultados e discussões

Importante destacar que a metodologia escolhida sobre a aplicação dos questionários seguiu alguns direcionamentos, ou seja, as perguntas se voltaram aos agricultores chefes de família da unidade de produção. O grupo de agricultores da referida Comunidade é composto basicamente por 70 famílias, sendo que em sua maioria (90%) são originários da própria localidade e (10%) constituídos por moradores vindos de outras regiões, a exemplo do Estado do Pará e do Nordeste brasileiro.

Verifica-se também que 10% das famílias ocupam a propriedade entre 5 a 10 anos, 20% entre 10 a 15 anos, 60% dos agricultores ocupam os lotes entre 15 a 20 anos e pouco mais de 10% detém a propriedade a mais de 20 anos. Porém, vale ressaltar que esses números representam apenas as ocupações com posse do título da terra por parte dos agricultores, ou seja, não significa dizer o local de moradia, o que caracteriza dizer que apenas 20% dos entrevistados moram nas propriedades regulamentadas pelo INCRA no início da década de 90 e o restante, 80% possuem residências no núcleo comunitário.

Dos entrevistados, apenas 20% já realizaram outras atividades desvinculada do meio agrícola, entretanto 80% sempre foram agricultores ou já realizaram atividades ligadas ao setor primário de subsistência como o extrativismo e a pesca. Na propriedade moram pais, filhos e alguns agregados. O número médio de pessoas por família é quatro. De um modo geral predominam casais jovens. Das famílias entrevistadas poucos possuem filhos na propriedade, ou seja, as maiores das pessoas se encontram na sede da comunidade. A média de filhos por família é três, podendo variar de um a oito.

A origem da renda familiar 52% vem da produção agrícola, sendo que 44% originam de outras, e apenas 4% vem da pesca, produção animal e do extrativismo, representando apenas como atividades de subsistência, como apresentado no gráfico 02. Neste quesito emergiu também as atividades complementares de renda como: o Bolsa Família, as aposentadorias, os salários funcionalismo público, os trabalhos avulsos, dentre outros.

Importante destacar que a renda em comunidades do interior, na Amazônia pode ser analisada de diversas formas, principalmente quando se agrega aos valores da renda às diferentes estratégias econômicas adotadas pelas populações tanto de várzea, como de terra firme.

As unidades de produção familiar nas áreas de terra firme do município de Parintins é um sistema complexo que segundo Noda (2007), envolve a aplicação de

diferentes atividades de trabalho nos recursos naturais disponíveis e é, basicamente, constituído por diferentes paisagens do ambiente explorado. Destacando dessa forma os produtos originários da agroindústria caseira, tanto os consumidos localmente como os comercializados na cidade, os principais ainda são produtos derivados da mandioca (*Manihot esculenta*), tais como: beijus (diversidade de nomes, formas, sabores e preço), goma, tapioca, farinha de mandioca, doces como pudins e bolos (comercializados na própria comunidade), entre outros produtos, auxiliando assim como fonte de renda extra dentro das unidades de produção e na economia local.

Os agricultores entrevistados, 100% se dizem comercializar seus produtos de forma individual. No gráfico 03 podemos verificar em relação à forma de comercialização e agentes compradores, verificou-se vários perfis, entre os quais com destaque aos intermediários (popularmente conhecido como “atravessadores”); comerciante feirante; próprio agricultor e comercializada diretamente ao consumidor. Percebe-se o grau de dependência desses pequenos agricultores em relação aos intermediários que em sua maioria se beneficiam dessa produção da agroindústria caseira. Pouco tem sido feito pelo poder público, visto que segundo os agricultores, a Feira do Produtor que deveria ser exclusivamente do produtor rural, no entanto, tornou-se a feira dos atravessadores, dificultando suas venda e permanência por mais tempo na cidade, outro problema ainda é a falta de organização, seja esta em cooperativas, associação, etc.

Dentre os produtos florestais as espécies catalogadas nas propriedades, ganha destaque os de aproveitamentos econômicos e de uso extrativos, como a Andiroba, Copaiba, Cumaru e a Castanha da Amazônia onde o aproveitamento medicinal e coméstico se dá através da extração de óleos; temos também a ocorrência de cipós, castanha-do-brasil (amêndoas de valor econômicos e fonte de alimento), entre outros produtos *in natura* que são retirados da floresta de forma sustentável, respeitando os limites reprodutivos de cada espécie.

A agrobiodiversidade dos quintais vem sendo destacada como determinante da sustentabilidade das comunidades tradicionais na Amazônia. Contudo, trabalhos voltados para análise desta diversidade de espécies agrícolas e arbóreas, como componentes de quintais agroflorestais, em assentamentos em áreas de terra firme, são pouco discutidos, bem como, as razões do seu estabelecimento.

Com referência a importância socioeconômica e ecológica das espécies registradas nos quintais das unidades de produção destaca dentre outras espécies: Abacate (*Persea americana*), Acerola (*Malpighia glabra*), Manga (*mangifera indica*), Abiu (*Pouteria caimito*), Goiaba (*Psidium guajaba*), Laranja (*Citrus sinensis*), Cacau (*Theobroma cacao*), Cebolinha (*Allium fistulosum*), Banana (*Musa paradisiaca*), Coqueiro (*Coco duciferas*), Maxixe (*Cucumis anguria*), Coentro (*Coriadrum sativum*), Couve (*Brassica oleracea*), Ingazeira (*Inga ssp*), Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), Graviola (*Anona muricata*), mamão (*Carica papaya*), entre outras árvores de grande e médio porte, presentes nos quintais comunitários e nas unidades de produção.

Referências

BROSE, M. (Org.) **Metodologia Participativa; Uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312p.

Finato, R. A. e Salamoni, G. **Agricultura Familiar e Agroecologia: Perfil da Produção de Base Agroecológica do Município de Pelotas/RS**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20 (2): 199-217, DEZ. 2008 2008

LAMARCHE, Hugues. **Agricultura familiar: Comparação Internacional**. Campinas/SP: Ed: UNICAMP, 1993. 336p.

LOURENÇO, J.N.P.; GUIMARÃES, R.R.; LOURENÇO, F.S. **Estratégias metodológicas para o dialogo participativo junto às comunidades ribeirinhas na Amazônia**. In: III Congresso Brasileiro de Extensão Rural. Fealq, Piracicaba. 2006.

NODA, S.N. **Agricultura Familiar na Amazônia das águas**. Manaus: EDUA, 2007. 208p.

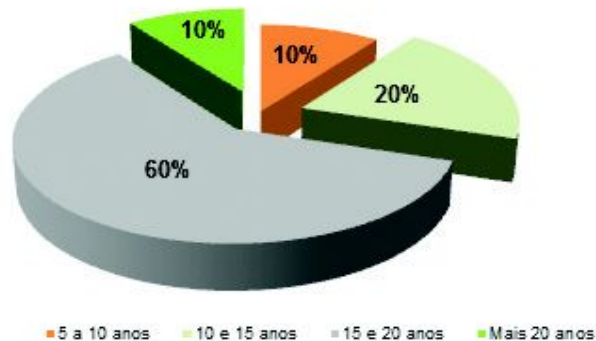


Figura 1: Ocupação do lote em percentual na comunidade Nossa Senhora do Rosário - Parintins/AM.

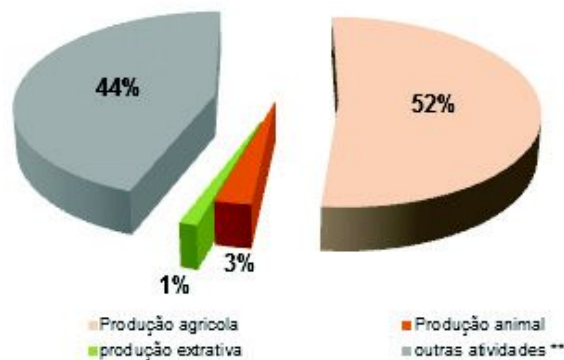


Figura 2: Origem da renda familiar na comunidade Nossa Senhora do Rosário - Parintins/AM.

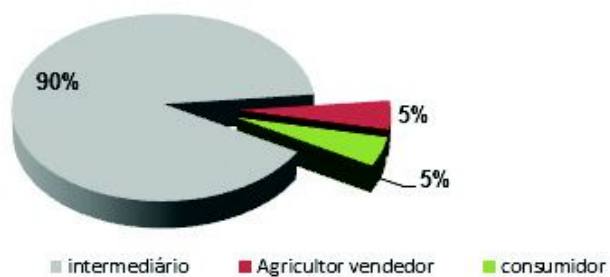


Figura 3: Agentes compradores da produção agrícola na comunidade Nossa Senhora do Rosário - Parintins/AM.



Figura 4: Origem das variedades de plantas para plantio agrícola.